

EDUCAÇÃO INFANTIL EM TURMA MULTISSERIADA

Beatriz Lima Benigno ¹
Zilda Gláucia Elias Franco ²

RESUMO

Concebe-se a Educação infantil como tempo de viver a infância e a criança como produtora de cultura e por ela produzida, nas relações que estabelece com a natureza, pessoas objetos, fatos, acontecimentos, diferentes tipos de conhecimentos, pressupõe um processo educativo/prática pedagógica, que rompa com a escolarização tradicional e tenha a criança como foco da ação educativa promovendo relacionamentos, atividades e recursos que propiciem o seu desenvolvimento, a sua aprendizagem e a apropriação e construção do conhecimento e da sua cultura. Assim sendo, o objetivo deste artigo é identificar as diferentes formas de organização do trabalho pedagógico realizado em uma turma de Educação Infantil multisseriada, em uma escola do campo, no município de Humaitá AM. A pesquisa de cunho qualitativo, figura um estudo de caso, realizado na Escola Nossa senhora Aparecida, localizada no Lago do Puruzinho. A escola ribeirinha atende quatro crianças da Educação Infantil em contexto de dezessete alunos do Ensino Fundamental I em turma multisseriada. A prática pedagógica identificada pela pesquisa apresenta a didática de uma professora em escola ribeirinha e descreve os reflexos de um trabalho árduo e diário, de luta para qualificar o ensino no contexto rural, que, de forma simples e inovadora procura realizar experiências de aprendizagem que transgridem e buscam superar a lógica da seriação.

Palavras-chave: Educação Infantil, Prática Pedagógica, Turma Multisseriada.

INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda parte da pesquisa de Iniciação Científica - PIB-H/0023/2018, institucionalizada por meio da Universidade Federal do Amazonas, intitulada “A Educação Infantil em turma multisseriada em uma escola ribeirinha no município de Humaitá (AM)”. A pesquisa pretende identificar as diferentes formas de organização do trabalho pedagógico realizado em uma turma de Educação Infantil multisseriada, em uma escola do campo, no município de Humaitá AM.

A Educação Infantil é um direito assegurado a todas as crianças até cinco anos de idade, sejam elas residentes na área urbana ou rural. A Constituição federal de 1988, no Art. 208, inciso IV, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Art.4º, inciso IV, garantem como dever do Estado o atendimento às crianças em creche e pré-escola. O Estado tem a obrigatoriedade em oferecer a estas crianças uma educação

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, beatrizbenigno1997@gmail.com

²Professora orientadora: doutora, Universidade Federal do Amazonas – UFAM, zildaglaucia@hotmail.com (83) 3322.3222

que seja de qualidade e que possa promover ensino pedagógico visando sua especificidade, incluindo a justiça social e abandonando uma educação que negue as culturas, os saberes e seu modo de produção.

No que se refere às populações do campo, legislações e documentos nacionais que regulamentam a Educação Básica do campo indicam o dever do Estado em oferecer o atendimento às crianças do campo em creches e pré-escolas na própria área rural, respeitando-se as características e as diversidades socioculturais, econômicas, étnicas e ambientais das comunidades (BRASIL, 2002, 2008). A Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002 que Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo determinam que as populações do campo tem o direito e o Estado tem o dever de oferecer o seu atendimento em creches e pré-escolas, propiciando às populações do campo a Educação Infantil na própria área rural onde possa contemplar as suas características e diversidades socioculturais.

Conceber a Educação infantil como tempo de viver a infância e a criança como produtora de cultura e por ela produzida, nas relações que estabelece com a natureza, pessoas objetos, fatos, acontecimentos, diferentes tipos de conhecimentos, pressupõe um processo educativo/prática pedagógica, que rompa com a escolarização tradicional e tenha a criança como foco da ação educativa promovendo relacionamentos, atividades e recursos que propiciem o seu desenvolvimento, a sua aprendizagem e a apropriação e construção do conhecimento e da cultura.

Grande parcela das escolas do campo atende o seu público em salas multisseriadas, estas por sua vez, estão localizadas em áreas de difícil acesso e distanciadas das sedes do seu município. Em síntese, estas salas compõem alunos de diferentes sexos, idades e graus de conhecimento. Desta forma, os professores têm dificuldades em trabalhar com estes tipos de salas completamente heterogêneas, onde as mesmas, possam contemplar todos os alunos independente do conhecimento de cada um (HAGE, 2011). Salas de aula ou escolas que possuem turmas multisseriadas apresentam [...] na sua maioria, a situação de uni-docência, em que apenas um professor é responsável pela condução do ensino na instituição, exercendo o papel de docente, diretor e, em muitos casos, responsável pelo preparo da merenda e limpeza.” (SOUZA; GERMINARI, 2017, p.176).

O trabalho ocorreu em uma escola do campo do município de Humaitá situado no Sul do Amazonas. O município possui 58 escolas localizadas no campo, distribuídas em polos, organizados de acordo com a distribuição geográfica das escolas: escolas ribeirinhas e da estrada (FRANCO, 2018).

A pesquisa foi realizada na Escola Nossa senhora Aparecida, localizada no Lago do Puruzinho. A comunidade vive em uma área ribeirinha cercada por água, uma realidade da população ribeirinha da Amazônia, realidade, que dificulta o acesso ao contato social com a área urbana do município de Humaitá, ao acesso e acompanhamento médico, comércio de produtos e serviços. As famílias que residem na comunidade têm como fonte de subsistência a própria floresta e os rios (extrativismo e a pesca).

A comunidade é constituída por 22 (vinte e duas) famílias, com uma população de 107 (cento e sete) habitantes, sendo que a maioria da população é de adultos acima de 21 (vinte e um) anos e menores de 10 (dez) anos. O número de moradores diminuiu entre 2004 e 2010, principalmente porque muitas pessoas deixaram de viver no lago devido às dificuldades da comunidade e ao descaso político que há na região (SOUZA, 2010).

Nesse contexto, a pesquisa de cunho qualitativo, figura um estudo de caso, mostra a comunidade, a escola ribeirinha e a prática pedagógica da professora que atende crianças da Educação Infantil em contexto de turma multisseriada em uma turma de 17 (dezesete) alunos, destes, 4 (quatro) crianças da Educação infantil e 13 (treze) alunos do Ensino Fundamental I. No encontro e desencontro da legislação, da teoria e da prática identifica-se um cenário de aprendizagens, do fazer pedagógico e do ser professora da Educação Infantil.

METODOLOGIA

Para a efetivação desse estudo optamos pela abordagem metodológica qualitativa. A investigação qualitativa “[...] é rica em dados descritivos, é aberta e flexível e foca a realidade de forma complexa e contextualizada” (LÜDKE & ANDRÉ, 1986, p. 18). Trata-se de um estudo de caso. Segundo Yin (1984), neste tipo de investigação os resultados somente serão certos para o caso em particular, mas cujos resultados poderão interferir em outras realidades similares.

Para construção dos dados e caracterização dos sujeitos, foram utilizados entrevistas, observações e questionário. A investigação realizou a análise dos planejamentos escritos e pensados pela educadora e a sua aplicação em sala de aula. Utilizou-se também a técnica de Análise de Conteúdo.

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 1995, p. 42).

Os dados apresentados fazem parte de um recorte da pesquisa de Iniciação Científica - PIB-H/0023/2018, institucionalizada por meio da Universidade Federal do Amazonas, intitulada “A Educação Infantil em turma multisseriada em uma escola ribeirinha no município de Humaitá (AM)”. Os participantes da pesquisa são 1 (uma) educadora da Escola Nossa Senhora Aparecida, da Comunidade Puruzinho e a equipe da Coordenação da Educação do Campo da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) do município de Humaitá /AM.

1. A EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO E O CURRÍCULO

A Educação Infantil pode ser compreendida como uma das principais etapas da educação, onde são trabalhados elementos básicos para subsidiar os princípios de formação para cidadania, etapa da educação que originam princípios de aprendizagens significativas ligados ao respeito a si e ao próximo.

Segundo Barbosa e Fernandes (2013) nos últimos 30 anos, a educação infantil realizou na esfera do Estado, um importante processo de institucionalização, pois, paulatinamente, incorporou-se ao sistema educacional consolidando-se com a identidade educacional, procurando superar seu caráter assistencialista. Os autores apontam ainda os avanços que ocorreram perante este plano educacional conquistado tanto do ponto de vista político como legal como a expansão do atendimento, exigência da qualificação para os profissionais que trabalham diretamente com as crianças e a conquista das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 1996, a Educação Infantil deve ser ofertada em áreas rurais ou urbanas, a sua oferta vai se dar em ambientes institucionais (creches e pré-escolas) para crianças de 0 (zero) até 5 (anos) de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Apesar das conquistas, ainda assim, não foram beneficiadas grande parcela das crianças brasileiras, pois em sua maioria, essas crianças residem em áreas do campo onde as políticas públicas que emergem essa população chega de forma lenta. Ainda que estes direitos estejam garantidos constitucionalmente esta problemática gera a precariedade da oferta da educação infantil.

De acordo com o INEP, os Dados do Censo Escolar 2018 revelam que 103 mil estabelecimentos de ensino ofereciam pré-escola no Brasil e o Censo Escolar de 2017 mostra que o atendimento escolar já é de 91,7% nessa faixa etária. O Brasil tem hoje 69,7 mil creches,

sendo 74,8% delas na zona urbana. A educação infantil como um todo, considerando creche e pré-escola, tem 8,7 milhões de alunos. Ainda de acordo com o Censo Escolar de 2018, no Estado do Amazonas foram matriculadas 119.235 crianças na Educação Infantil e no município de Humaitá 1.466 matrículas efetivadas no ano de 2017, dessas 64 em escola privada. Nas escolas do campo do município foram efetivadas 372 matrículas.

Desta forma, os dados numéricos apresentados confirmam a pequena oferta de vagas destinadas as populações que residem no campo, reafirmando a invisibilidade das crianças pequenas desse meio, assim como as demais invisibilidades a que as populações que habitam em áreas rurais foram submetidas ao longo deste processo histórico que esbarra no processo de negação dos seus direitos, a partir do que está constituído por lei.

Desde o surgimento das escolas do campo o modelo de educação que se apresentava para as populações do campo era o mesmo implementado na cidade, ignorando suas especificidades culturais, econômica e sociais. Lima (2011), aponta que a organização do currículo das escolas do campo é realizada de forma vertical e fragmentada, sem a preocupação com o aprofundamento do saber escolar e sem a articulação com os saberes produzidos pelos alunos. Em síntese, a construção das propostas curriculares distancia a realidade sociocultural dos povos do campo, que, por sua vez, emerge a negação da sua condição camponesa. Entende-se que é importante estar atento ao fato de que, a construção do currículo deve permanecer voltado para uma eficaz dinâmica de seleção e organização dos conteúdos, direcionados para a redefinição do papel da escola.

O currículo das escolas do campo deve levar em consideração alguns importantes aspectos que emergem da análise crítica da realidade, que emergem nos inventários sobre o meio onde a escola está inserida, das forças sociais que tencionam o modo de produção da vida no campo. Além do meio educativo geral, das formas de trabalho sociais, das formas educativas e instrucionais, das lutas sociais, das formas de participação e gestão, dos conteúdos, valores, e atitudes, são levadas em conta as bases das ciências e das artes e os métodos específicos, no processo de decisão sobre plano de estudos a serem adotados na escola. (UFBA, 2010, p. 186-187).

De acordo com Oliveira; Cruz (2010), as instituições precisam conhecer a comunidade atendida, as culturas plurais que constituem o espaço da creche e da pré-escola, a riqueza das contribuições familiares e da comunidade, as crenças e manifestações dessa comunidade, enfim, os modos de vida das crianças vistas como seres concretos e situados em espaços geográficos e grupos culturais específicos. O currículo da educação infantil no campo necessita articular as experiências e os saberes das crianças de acordo com os conhecimentos que fazem parte da herança cultural da população do campo.

1.1 As Classes Multisseriadas

As classes multisseriadas é uma presença viva no contexto educacional brasileiro, sofrendo com o descaso das políticas públicas no decorrer do seu processo histórico. Segundo, Hage (2011), a grande parcela das escolas do campo atende o seu público em salas multisseriadas, estas por sua vez, estão localizadas em áreas de difícil acesso e distanciadas das sedes do seu município. Em síntese, as salas compõem alunos de diferentes sexos, idades e níveis de conhecimento. Nesse contexto, muitos professores têm dificuldades em trabalhar com salas completamente heterogêneas, contemplando todos os alunos independente do conhecimento de cada um. As dificuldades podem envolver o planejamento, o uso de livros didáticos que, na visão dos professores podem se tornar a única fonte de seleção e organização dos conteúdos, muitas vezes ultrapassados e que não condizem com a realidade das populações do campo.

Outro fator de destaque é o fato de que no processo

[...] muitos professores do campo organizam seu trabalho pedagógico sob a lógica da seriação, desenvolvendo suas atividades educativas referenciadas por uma visão de “ajuntamento” de várias series ao mesmo tempo, que os obriga a elaborar tantos planos de ensino e estratégias de avaliação da aprendizagem diferenciadas quantas forem as series com as quais trabalham, envolvendo, em determinadas situações, estudantes da pré-escola e do meio do ensino fundamental concomitantemente. (HAGE, 2011, p.100).

Estudos mostram que os professores das classes multisseriadas dispõe de pouco preparo para lidar com a heterogeneidade e as políticas públicas não são implementadas. Especificamente, os professores que atuam nessa classe seguem a lógica da seriação, meio pelo qual os conteúdos são “concebidos de maneira sequencial e desarticulada, impondo uma estrutura hierárquica no currículo, em que o conteúdo se encontra ordenado de acordo com os graus de dificuldades e o sistema de pré-requisito.” (HAGE e REIS, 2018, p.84). Constata-se que este modelo de ensino, desconsidera a heterogeneidade dos sujeitos que reside no campo, pois, essa organização atribui a escola a fragmentação do espaço, tempo e conhecimento.

O presente modelo de seriação tem mostrado como uma grande barreira a ser enfrentada para a consolidação de um trabalho pedagógico de qualidade e que promova relacionamentos, atividades e recursos que proporcionem ao aluno desenvolvimento, aprendizagem e a apropriação e construção do conhecimento da sua própria cultura.

EDUCAÇÃO INFANTIL EM TURMA MULTISSERIADA: RESULTADOS E DISCUSSÃO

A professora “Marina” (nome fictício) é moradora da comunidade Puruzinho e atua como professora na escola da comunidade há 33 anos. Nascida e criada na comunidade, começou a sua vida como professora aos 20 anos de idade, mesmo tendo apenas a quarta série do Ensino Fundamental. Naquela época, segundo a professora, era comum ver pessoas lecionando mesmo sem ter finalizado o Ensino Médio. Antes de iniciar sua carreira como professora não recebeu nenhum tipo de formação. No ano de 2003 iniciou o curso de Normal Superior na cidade de Humaitá e se formou em 2008. Sua trajetória como educadora inclui o trabalho como professora, de suas filhas e netas.

O planejamento das aulas da professora Marina faz parte da sua rotina. A turma multisseriada que agrega os alunos da Educação Infantil da Escola Nossa Senhora é composta por 17 (dezesete) alunos, destes, 4 (quatro) alunos da Educação infantil e 13 (treze) alunos do Ensino Fundamental assim divididos: 1 (um) aluno do 1º ano, 2 (dois) alunos do 2º ano, 3 (três) alunos do 3º ano, 4 (quatro) alunos do 4º ano e 3 (três) alunos do 5º ano. Lança-se, desta forma o desafio em atender uma pequena quantidade de alunos da Educação Infantil juntamente com Ensino Fundamental.

Através da pesquisa de campo, identificamos que a professora elabora seu planejamento pedagógico. Primeiramente ela distribui as disciplinas a serem trabalhadas nos dias da semana de forma que atenda a todas as séries como mostra o quadro a seguir.

Quadro 1 - Distribuição de horários

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Língua Portuguesa	Ciências	Matemática	História	Religião
Língua Portuguesa	Matemática	Geografia	Matemática	Língua Portuguesa
Matemática	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Matemática
Matemática	Língua Portuguesa	Arte	Educação Física	Matemática

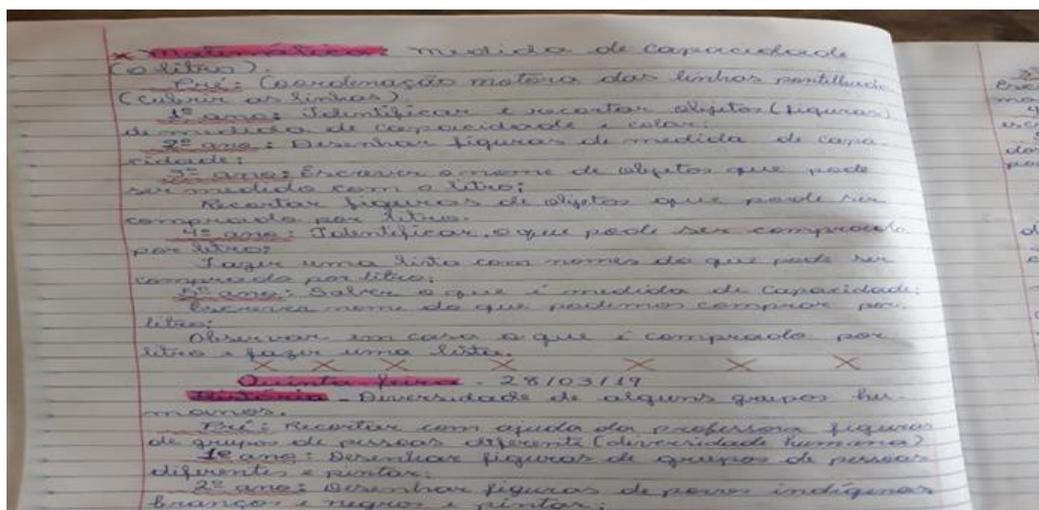
Fonte: A autora, 2019.

“Marina” utiliza as nomenclaturas das disciplinas referentes ao Ensino Fundamental, e, no planejamento vai definindo o que será trabalhado na Educação Infantil. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), que orienta a organização dos documentos de eixos de trabalho: Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo. O âmbito de experiência Conhecimento de Mundo contém seis eixos de trabalho orientados para

a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

De acordo com a SEMED, as escolas do município de Humaitá ainda estão em fase de formação de professores para trabalhar com os campos de experiência de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), e construção de um novo currículo que tem como parâmetro a BNCC.

Figura 1: Planejamento Pedagógico



Fonte: A autora, 2019.

De acordo com a análise do planejamento pedagógico da professora, identificamos que a mesma realiza o planejamento diário, registrando no plano de aula apenas o conteúdo que vai ser trabalhado. No entanto, em entrevista, discorre todo o percurso que faz com o conteúdo registrado seguindo uma sequência didática contextualizada com a realidade dos alunos para abordar a temática em estudo.

Moura & Santos (2012) destacam que os professores que atuam em classes multisseriadas, conseguem empreender estratégias didáticas oriundas das experiências, das histórias de vida e dos saberes tácitos construídos no contexto da multissérie, revestidas de uma perspectiva contra hegemônica na medida em que desafiam e potencializam um fazer pedagógico que burla as orientações das políticas oficiais e do planejamento pedagógico. No relato realizado, dentre os apontamentos, perguntamos quais atividades que os alunos da Educação Infantil desenvolviam na escola. A professora explica que inicialmente trabalha com a coordenação motora e trabalhos de pintura, “[...] *peço para eles criarem de acordo com a contação de “história” contei a história da banana*”. Após a professora fazer este relato indagamos o porquê da história da banana, a professora responde: “*Por que a banana é uma*

fruta típica da região e conhecida, a partir desta contextualização pergunto aos alunos quem tem pé de banana em casa, e quem tem planta em casa”.

A professora explica que fez um desenho ilustrativo de uma palma de banana e colocou no quadro como forma de demonstração, a partir desta contextualização entregou a cada aluno uma folha de papel sulfite para que os alunos pudessem ilustrar a figura da banana, ao término desta atividade a professora construiu um mural na sala de aula juntamente com os alunos, simples e com poucos recursos, mas que gerou efeitos positivos no seu modo de encaminhar a aula, envolvendo todos os alunos e utilizando elementos que faziam parte do contexto das crianças do campo, “As interações se desenvolvem em sala de aula devem ser planejadas para que nestes momentos aconteçam aprendizagens significativas, e acima de tudo as crianças tenham prazer em estar na escola.” (NASCIMENTO; CAVALCANTE, 2018, p.220).

Observamos na sala como estão dispersos os materiais, a exposição dos trabalhos das crianças das diversas faixas etárias e séries e como a professora procura utilizar estratégias que despertam a curiosidade, promovam o diálogo sobre temáticas importantes e que construam novos conhecimentos e ainda, de forma lúdica, com temáticas que partem do cotidiano.

Organizar as atividades a serem realizadas em sala de aula requer cuidados e conhecimentos para que a rotina não seja mecânica e repetitiva, pois essa faixa etária de 0 a 6 anos exige metodologias específicas e variadas, por isso, a rotina deve ser bem planejada com atividades adequadas contextualizadas e significativas. Para isto o educador deve: organizar o ambiente (espaço físico adequado), o uso do tempo, a seleção e as propostas de atividades e por último a seleção e a oferta de materiais. (NASCIMENTO; CAVALCANTE, 2018, p. 209, 210).

Até o dia da realização desta entrevista (maio-2019), a escola ainda não havia recebido material de apoio pedagógico. Segundo a professora, a escassez de materiais e equipamentos prejudica o desenvolvimento das aulas, relata que faz tudo que está a seu alcance para desenvolver as atividades com os alunos, porém com a falta de materiais torna tudo mais difícil.

Diversas atividades são realizadas com as crianças. Imagens mostram folhas onde apenas o desenho é visto e em outras a palavra abelha, frases e textos. Essa é uma das possibilidades encontradas pela professora para trabalhar com a heterogeneidade da turma. As discussões sobre os temas abordados segundo ela são ricas em dados relatados pelos alunos e a professora acrescenta novas informações contextualizando com os conteúdos, com o currículo escolar.

Verificou-se que, ao planejar a professora trabalha o mesmo conteúdo, para as diferentes séries, o que difere é o grau de complexidade do tema, determinado para cada série e as atividades a serem realizadas. Nota-se que a professora segue estratégias como forma desenvolver a organização didática para melhor atender os alunos da classe multisseriada, a

heterogeneidade da turma faz que a professora crie toda uma organização e preocupação com o seu planejamento pedagógico como também um cuidado especial em relação a distribuição dos horários da semana. Mesmo que o quadro de horários apresente uma prática tradicional e descontextualizada a prática pedagógica envolve a todas as crianças e suas diferenças.

Com base nos dados apresentados é inegável o curto período de tempo que a professora tem para fazer o planejamento pedagógico. Marina relata ainda que elas fazem um trabalho muito solitário, sem orientação por parte da coordenação do campo e que as atividades de formação ocorreram com frequência nos anos de 2017 e 2018. No ano de 2019 tiveram apenas um encontro no início do ano.

Na tentativa de contribuir com a prática pedagógica da professora em estudo e das demais turmas de Educação Infantil, multisseriadas, faz-se necessário refletir e promover encontros, discussões acerca das questões que envolvem o contexto descrito com o objetivo de

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Urge avançarmos para a superação do silenciamento e abandono das escolas multisseriadas localizadas no campo. A prática pedagógica identificada pela pesquisa apresenta a didática de uma professora em escola ribeirinha e descreve os reflexos de um trabalho árduo e diário, de luta para qualificar o ensino no contexto rural, que, de forma simples e inovadora procura realizar experiências de aprendizagem que transgridem e buscam superar a lógica da seriação.

Diante de um cenário desprovido de materiais didáticos, sem orientação pedagógica, num contexto multisseriado, a professora propicia aos seus alunos aprendizagens significativas, utiliza de elementos da natureza e sucatas, busca maneiras de envolver e motivar os alunos. A professora se torna “[...] responsável tanto pelo seu conhecimento, quanto pelo conhecimento do seu aluno.” (NASCIMENTO; CAVALCANTE, 2018, p.214).

Acreditamos que as reflexões desta pesquisa oportunizaram a compreensão e possibilidade de um novo olhar sobre a Educação Infantil em turma multisseriada e das formas de organização do trabalho pedagógico, dando maior visibilidade às escolas rurais e a esta etapa da educação, que garantam o efetivo exercício das políticas públicas considerando as crianças moradoras do campo.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, Ministério de Educação e cultura (LDB) – Lei nº .9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília. MEC, 1996.
- BRASIL, [Constituição (1988) **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p.
- BRASIL, **Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. - 3.ed.-Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019. 59 p.
- BRASIL, MEC. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Resolução CNE/CEB nº 1, de 03 de abril de 2002.
- BARBOSA, M. C. S. FERNANDES, S, B. **Educação infantil no campo**: Um encontro necessário para concretizar a justiça social com as crianças residentes em áreas rurais. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 21, p. 229-315, Jan/Jun, 2013.
- FRANCO, Z. G. E. **Um olhar sobre as escolas localizadas no campo do Município de Humaitá (Sul do Amazonas)**: em busca da justiça curricular. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2018. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-73835e36d4cbe3780e9722823bbe19c1. Acesso em: 19 de out. 2018.
- HAGE, S. M. **Por uma escola do campo de qualidade social**: transgredindo o paradigma (multi) seriado de ensino. Em aberto, Brasília v 24, n 85, p. 97-113, abril, 2011.
- HAGE, S. M. REIS, M. I. A. **Tempo, espaço e conhecimento nas escolas rurais (multi) seriadas e transgressão ao modelo seriado de ensino**. Em aberto, Brasília, v 31, n 101, p. 77-91, jan/ abr. 2018.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa D. Afonso. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986, 99p. (Temas Básicos de Educação e Ensino).
- LIMA, E. D. S. SILVA, A. M. D. S. **Diálogos sobre Educação do Campo**. Teresina: EDUFPI, 2011. 208 fs.
- MOURA, T, V. SANTOS, F, J, S, D. **A pedagogia das classes multisseriadas: Uma perspectiva contra-hegemônica às políticas de regulação do trabalho docente. Debates em Educação**. – ISSN 2175-6600. Maceió, vol. 4, nº 7, jan./jul. 2012.

NASCIMENTO, L, F, D. CAVALCANTE, M, M, D. **Organização curricular na educação infantil: Uma questão de gestão escolar.** Revista Teias v. 19. n. 52. 2018

OLIVEIRA, Z, M, R; CRUZ, V. **O Currículo Na Educação Infantil: O que Propõem as Novas Diretrizes.** Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro-2010.

SOUZA, M. A. D; GERMINARI, G. D. **Educação do Campo:** Territórios, Escolas, Políticas e Práticas Educacionais. ed. Curitiba: UFPR, 2017.

SOUZA, S, A, C. **Memórias do Iº Congresso Científico Nacional no lago do Puruzinho.** 18 e 19 de março de 2010. Realização ImpeTam.

UFBA-UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Cadernos didáticos sobre educação no campo.** Salvador: Editora, 2010.

YIN, R. **Estudo de casos.** Califórnia: Sage Publications, 1994.